

SERMÃO DE DOMINGO, 5 DE ABRIL DE 2026
JESUS É A NOSSA PÁSCOA



Escritório: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tel.: 2363-6231 e 2337-4206

Templo: Rua 15, 3-48, Zona 10

www.vidacristiana.org.gt / info@vidacristiana.org.gt

SERMÃO DE DOMINGO, 5 DE ABRIL DE 2026 JESUS É A NOSSA PÁSCOA

Hoje, tradicionalmente, celebramos a ressurreição de Jesus Cristo. Antes da Reforma, havia apenas um ramo do cristianismo, e ele havia chegado a um ponto em que precisava de reforma. Estava tão arraigado na Igreja original que não havia espaço para reforma. Então, Deus permitiu que um novo movimento surgisse. Em algum momento, eles decidiram separar a celebração da morte de Cristo e a celebração de sua ressurreição das datas da Páscoa. Inicialmente, os primeiros apóstolos enfrentaram resistência dos judaizantes. Eles argumentavam que nem tudo poderia ser pela graça e que deveriam continuar usando a lei cerimonial. Até mesmo Pedro caiu na armadilha de fingir ser judeu com os judeus e gentio com os gentios. Mas isso levou as pessoas a não mais conectarem as sombras do Antigo Testamento com o cumprimento de Cristo no Novo Testamento. Nossa salvação é encontrada na celebração da Páscoa, mas, por outro lado, ela permanece como um símbolo. E hoje temos a verdade revelada por meio de Cristo. E isso nos enriqueceu tanto, pois os princípios de Deus estão presentes desde o princípio, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, permitindo-nos ter uma visão completa. Certa vez, tive o privilégio de ser entrevistado por um canal de televisão, e a entrevistadora era muito conhecida e querida, mas ela me apresentou como especialista no Antigo Testamento. Isso acontece porque temos a tendência de separar uma coisa da outra, e então nossa compreensão dos princípios de Deus se torna muito limitada. Digo tudo isso para que vocês meditem no livro de Colossenses. Quando celebramos a Ceia do Senhor, como faremos hoje, sempre preciso pensar em como proceder, pois temos material suficiente aqui para afundar um exército, porque a Palavra é infinita, mas precisamos de espaço para celebrar a Ceia do Senhor. Bem, deixe-me apenas relembrar algumas coisas. A Páscoa, Jesus Cristo, é a nossa Páscoa.

Portanto, livrem-se do fermento velho, para que sejam uma nova massa, como de fato são, sem fermento. Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado. Por isso, celebremos a festa, não com o fermento velho, o fermento da maldade e da perversidade, mas com os pães ázimos da sinceridade e da verdade. (1 Coríntios 5:7-8)

Em resumo, o Senhor não quer que exageremos; a Verdade é a Verdade. Cristo é a nossa Páscoa. Vejamos a história. A celebração da Páscoa é relatada pela primeira vez em Êxodo. O povo de Israel foi escravizado no Egito, suportando esse nível de escravidão por 400 anos, e permaneceram no Egito por 430 anos. Isso significa que, na época de José, o faraó era amigável e tinha boas relações com José e sua família, Jacó e os irmãos de José, e lhes deu terras. A bênção de Deus estava sobre eles, e eles prosperaram e se multiplicaram. Gradualmente, os faraós deixaram de ter boas relações com eles. Essas são histórias incríveis. E tudo é útil para nós. Bem, chegou o dia em que o último faraó, que não era Ramsés II — e certa vez me mostraram um documentário que explicava que os vestígios arqueológicos da época de Ramsés não mostram nada dos israelitas — mas procuraram por aquele que foi Ramsés II e encontraram vestígios arqueológicos de uma comunidade semita que vivia no Egito. O fato é que chegou o momento em que o povo de Israel clamou a Deus, e Ele enviou Moisés, e Deus realizou esses tremendos milagres e pragas. A última praga seria a morte de todos os primogênitos dos egípcios, de

peçoas, de animais, e não havia uma casa em que alguém não tivesse morrido. E imagine as casas onde o avô, o pai e o filho eram todos primogênitos. E o Senhor Ihes disse que naquela noite eles sairiam e Ele os libertaria. E Ele Ihes disse que eles não precisariam fazer nada; Ele faria tudo para que fossem libertados de uma vez por todas do Faraó e dos egípcios.

O Senhor falou a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo: “Este mês será para vocês o princípio dos meses; será o primeiro mês do ano. Digam a toda a congregação de Israel: ‘No décimo dia deste mês, cada homem escolherá um cordeiro para a sua família, segundo a casa de seu pai, um cordeiro para cada família. Mas, se a família for pequena demais para um cordeiro, então ele e o seu vizinho mais próximo escolherão um, de acordo com o número de pessoas; de acordo com o que cada pessoa puder comer, vocês farão a contagem do cordeiro. O cordeiro deverá ser sem defeito, macho de um ano; vocês poderão escolhê-lo dentre as ovelhas ou dentre as cabras. Vocês o guardarão até o décimo quarto dia deste mês, e toda a congregação de Israel o imolará ao entardecer. Eles pegarão um pouco do sangue e o colocarão nos batentes e na verga das portas das casas em que o comerem. Naquela noite, comerão a carne assada no fogo, com pães ázimos e ervas amargas.’ Não comam nada do que vocês comerão.” cru, nem cozido em água, mas assado no fogo — a cabeça, os pés e as entranhas. Não deixareis nada para a manhã seguinte; e o que sobrar até a manhã seguinte, queimareis no fogo. Assim o comereis: com os lombos cingidos, as sandálias nos pés e o cajado na mão; e o comereis às pressas; é a Páscoa do Senhor. Porque naquela noite passarei pela terra do Egito e matarei todos os primogênitos na terra do Egito, tanto dos homens como dos animais; e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor. O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; e quando eu vir o sangue, passarei por cima de vós, e nenhuma praga vos destruirá quando eu ferir a terra do Egito. Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como festa ao Senhor por todas as vossas gerações; celebrá-lo-eis por estatuto perpétuo. Durante sete dias comereis pão ázimo; Assim, no primeiro dia, vocês removerão todo o fermento de suas casas, pois quem comer pão fermentado, do primeiro ao sétimo dia, será eliminado do meio de Israel. No primeiro dia haverá uma santa convocação, e da mesma forma, no sétimo dia, vocês terão uma santa convocação; nenhum trabalho será feito nesses dias, exceto o que todos devem comer. Vocês celebrarão a Festa dos Pães Ázimos, pois neste mesmo dia eu tirei os seus exércitos da terra do Egito; portanto, vocês observarão este mandamento por todas as suas gerações como um estatuto perpétuo. No primeiro mês, vocês comerão pão ázimo, desde o décimo quarto dia do mês, ao entardecer, até o vigésimo primeiro dia do mês, ao entardecer. Durante sete dias, não se encontrará fermento em suas casas, pois quem comer pão fermentado, seja estrangeiro ou natural

da terra, será eliminado da congregação de Israel. Vocês não comerão nada fermentado; em todas as suas casas, comerão pão ázimo. Então Moisés convocou todos os anciãos de Israel e disse-lhes: “Vão e escolham cordeiros para as suas famílias e sacrifiquem o cordeiro pascal. Peguem um ramo de hissopo, molhem-no no sangue que está na bacia e passem um pouco desse sangue na verga da porta e nos batentes. Nenhum de vocês sairá de casa até o amanhecer. Pois o Senhor passará para ferir os egípcios e, quando vir o sangue na verga e nos batentes, passará por cima da porta e não permitirá que o destruidor entre em suas casas para feri-los. Vocês deverão observar este rito como estatuto perpétuo para vocês e para os seus filhos. Quando entrarem na terra que o Senhor lhes dará, como prometeu, vocês deverão observar este rito.” E quando seus filhos lhes perguntarem: “Que ritual é este?”, vocês responderão: “É o sacrifício pascal ao Senhor, que passou por cima das casas dos israelitas no Egito quando feriu os egípcios e poupou as nossas casas.” Então o povo se prostrou e adorou. Os israelitas foram e fizeram exatamente como o Senhor havia ordenado a Moisés e a Arão. (Êxodo 12:1-28)

Seu ano começará no dia em que você for libertado. E a Páscoa era celebrada na primavera, e experimentamos essa nova primavera quando somos salvos. E quando o Senhor Ihes disse para pintarem os batentes e as vergas das portas de suas casas com sangue, significava que o Senhor os cobriria com esse sangue. E essa não era a única função do cordeiro; eles deveriam assá-lo no fogo e comê-lo. Então, quando alguém come cordeiro, onde está o cordeiro? Dentro. O sangue do cordeiro estava sobre eles, cobrindo-os, e dentro deles. E quando estava sobre eles e dentro deles, o Senhor, o Anjo da Morte, veio, e todos os primogênitos dos egípcios morreram, e onde ele viu o sangue, não o tocou. E a palavra Páscoa significa pular ou passar por cima. Os justos julgamentos de Deus passaram por cima das casas onde o sangue estava.

À meia-noite, o Senhor feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se assentava no trono, até o primogênito do prisioneiro que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais. Naquela noite, Faraó, todos os seus oficiais e todos os egípcios se levantaram, e houve grande clamor no Egito, pois não havia casa em que não houvesse um morto. Faraó chamou Moisés e Arão de noite e disse-lhes: “Saíam do meio do meu povo, vocês e os israelitas, e vão adorar o Senhor, como vocês prometeram. Levem também os seus rebanhos e o seu gado, como vocês prometeram, e vão; e me abençoem também.” (Êxodo 12:29-32)

Primeiro, Faraó ordenou que fossem feitos sacrifícios no Egito, depois ordenou que apenas os homens partissem, mas desta vez Faraó ordenou que todos partissem. E Deus quebrou esse jugo para que pudessem ir livres.

O tempo que os israelitas viveram no Egito foi de 430 anos. No final dos 430 anos, neste mesmo dia, todo o exército do Senhor deixou a terra do

Egito. Esta noite deve ser observada pelo Senhor, porque nela ele os tirou da terra do Egito. Esta noite deve ser observada por todos os israelitas, de geração em geração. O Senhor disse a Moisés e a Arão: “Este é o decreto da Páscoa: nenhum estrangeiro poderá comer dela. Mas todo escravo comprado por dinheiro poderá comer dela, depois de circuncidado. Nenhum forasteiro ou empregado contratado poderá comer dela. Ela deverá ser comida em uma só casa, e vocês não deverão levar nenhum pedaço da carne para fora da casa, nem quebrar nenhum dos ossos. Toda a congregação de Israel deverá observá-la. Mas, se algum estrangeiro residente entre vocês quiser celebrar a Páscoa ao Senhor, todo homem da sua casa deverá ser circuncidado, e então poderá celebrá-la, e será como um dos seus. Mas nenhum incircunciso poderá comer dela.” A mesma lei se aplicará tanto ao natural da terra como ao estrangeiro que reside entre vocês. Todos os israelitas fizeram como o Senhor havia ordenado a Moisés e a Arão. Naquele mesmo dia, o Senhor tirou os israelitas do Egito, segundo as suas divisões. (Êxodo 12:40-51)

Deus disse que eles deveriam celebrar a Páscoa dali em diante, todos os anos. E quando chegaram ao Sinai, celebraram a Páscoa, e novamente um ano depois, e não ouvimos falar de mais Páscoas até Canaã. Mas observem o início. O problema de Israel era que eles não tinham os olhos da fé abertos; não enxergavam além do físico, do natural. A ideia do cordeiro pascal não era apenas fortalecer o corpo, mas o espírito e a alma, e isso teria tocado seus corações. E isso só aconteceu com Josué, Eleazar, Calebe e Fineias. A intenção de Deus não era apenas que o cordeiro lhes desse força física, mas também força interior para terem a determinação de ir tão longe quanto Deus quisesse que eles fossem guiados. Mas o fato é que eles saíram com o Cordeiro dentro deles. E o Sangue estava sobre eles; os cobria. Graças a Deus pelo Seu Sangue. Habacuque diz: "Se não fosse pela tua misericórdia, todos nós seríamos consumidos". Agora, vamos à história da época de Jesus. E Paulo diz: lembrem-se de que Jesus celebrou a Santa Ceia com seus discípulos e disse: "Eu não estava presente, mas Jesus me deu o entendimento, ele me ensinou o que se tratava".

Pois eu recebi do Senhor o que também lhes transmiti: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo, que é dado por vocês; façam isto em memória de mim”. Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isto, todas as vezes que o beberem, em memória de mim”. Porque, todas as vezes que vocês comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha. Portanto, qualquer que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. (1 Coríntios 11:23-27)

Jesus celebrou a Páscoa e subiu a Jerusalém para a Páscoa, mas esta foi a última vez. E Jesus a comeu com seus discípulos na noite em que foi traído. Então temos Jesus, e a Páscoa estava

dentro dele; ele a comeu. Depois o levaram, o julgaram, o mataram, e onde estava aquela Páscoa? Ainda estava dentro dele. A Páscoa estava dentro dele. O que isso significa? Quando Jesus foi crucificado, a Páscoa estava dentro dele. Ele tomou a Páscoa do Antigo Testamento e a pregou na cruz. Jesus pregou a Antiga Aliança, a lei cerimonial, na cruz porque a cumpriu em si mesmo, e permaneceu pregado na cruz para que pudesse vir aos nossos corações hoje e nos ajudar a cumprir a lei moral, sermos pessoas justas e andarmos em retidão com o Senhor. E cada vez mais cristãos estão retornando às tradições judaicas. Pelo amor de Deus, não ofendam Jesus Cristo. Não precisamos das formalidades do Antigo Testamento quando temos o seu cumprimento. E o cumprimento que temos hoje custou a Jesus a sua última gota de sangue. A virtude reside em Cristo. E essas experiências espirituais que temos hoje são o cumprimento do Antigo Testamento. Ora, Jesus carregava a Páscoa do Antigo Testamento dentro de si e, tendo-a dentro de si, pregou-a na cruz. E ali ele trouxe à luz a graça, a verdade, o que estava por trás das aparências, e há pessoas que ainda se apegam às aparências, pensando que uma aparência ou um lugar físico tem poder. Há pessoas que vão à igreja e dizem que nada lhes aconteceu; bem, o templo é feito de concreto e tijolo, não pode fazer nada.

Pois a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho unigênito, que é Deus e está no seio do Pai, esse o revelou. (João 1:17-18)

Estamos no caminho certo até agora? Alguém pode dizer: "Isso é interessante, mas não sei o que fazer com isso." Agora vocês verão. Eu sempre quis estudar Colossenses capítulo 1, e faremos isso brevemente hoje. Na Bíblia, vimos o relato de como Israel terminou, perdendo completamente de vista a Deus, e a Palavra diz que hoje eles têm um véu e não conseguem enxergar além da letra da lei. Eles não conseguem ver os princípios espirituais e estão tão focados em fazer tudo literalmente que isso se torna um fardo pesado. No dia em que Jesus Cristo aparecer, esse véu será removido e eles serão libertos dos fardos que carregam.

Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão em Colossos: Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Sempre damos graças a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vocês, desde que ouvimos falar da fé que vocês têm em Cristo Jesus e do amor que demonstram por todos os santos, por causa da esperança que lhes está reservada nos céus. Vocês ouviram falar dessa esperança de antemão, por meio da verdadeira mensagem do evangelho, que chegou até vocês, assim como a todo o mundo, e que está frutificando e crescendo entre vocês, desde o dia em que o ouviram e conheceram a verdadeira graça de Deus, conforme a aprenderam de Epafras, nosso amado companheiro no serviço, fiel ministro de Cristo em favor de vocês, e que também nos falou do amor que vocês demonstram no Espírito. Por essa razão, desde o dia em que ouvimos falar de vocês, não cessamos de orar por vocês. Pedimos continuamente a Deus que vos encha do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento

espiritual, para que vivais de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo: frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus, sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a sua gloriosa força, para que tenhais toda a perseverança e paciência, e dando graças com alegria ao Pai, que vos capacitou a participar da herança dos santos no reino da luz. Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos trouxe para o reino do Filho amado, em quem temos a redenção, a remissão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia. Pois foi do agrado de Deus que toda a plenitude habitasse nele, e que, por meio dele, reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz. Antes vocês estavam separados de Deus e eram inimigos dele em suas mentes por causa das suas más práticas. Mas agora ele os reconciliou por meio do seu corpo físico, mediante a morte, para apresentá-los diante dele santos, irrepreensíveis e livres de qualquer acusação, contanto que permaneçam firmes na fé, alicerçados e inabaláveis, sem se afastarem da esperança do evangelho que vocês ouviram e que foi proclamado a toda criatura debaixo do céu. Eu, Paulo, tornei-me ministro deste evangelho. Agora me alegro nos meus sofrimentos por vocês e completo no meu corpo o que falta em relação aos sofrimentos de Cristo, em favor do seu corpo, que é a igreja. Tornei-me ministro desta igreja pela confiança que Deus me deu para ministrar a vocês, a fim de que eu possa proclamar plenamente a palavra de Deus — o mistério oculto desde os séculos e gerações, mas agora revelado aos santos. A eles Deus quis dar a conhecer entre os gentios as gloriosas riquezas deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória. Nós o anunciamos, admoestando e ensinando a todos com toda a sabedoria, para que apresentemos todos perfeitamente maduros em Cristo. Para isso, luto com todas as forças, utilizando a poderosa ação de Cristo em mim. (Colossenses 1)

Graça e paz — essa paz é um estado de repouso, de quietude, para o qual o Senhor nos conduz quando Ele vem aos nossos corações. Nesse momento, mesmo que não entendamos, sentimos que a dívida que tínhamos foi paga e não estamos mais em dívida com Deus; estamos em paz com Ele. E alguns dizem "com Deus", mas Paulo diz: "Vejam, nele vivemos, nos movemos e existimos". Não é de admirar que as pessoas que não foram redimidas por Cristo nunca estejam em paz. Compreendemos o que significa estar em paz com Deus? Do que mais precisamos? Ou daquele em quem estamos? E se depositarmos nossa fé em Cristo, automaticamente amaremos

o nosso próximo. É por isso que não é verdade que amamos a Deus, mas odiamos o nosso próximo. Sem Cristo, tudo é desespero, e se tivermos alguma consciência espiritual sem Cristo, teremos o medo do que será de nós quando deixarmos este planeta. E quando Cristo vier, depositaremos nossa esperança nas coisas eternas, coisas que simplesmente são, coisas que não dependem de nós. E vejam o que diz: a Palavra alcançou o mundo inteiro. Não havia internet nem nada parecido, e ela alcançou a todos. Portanto, ninguém poderá dizer que não a ouviu. No dia da nossa salvação, algo aconteceu, e tenham paciência, vamos chegar ao final do capítulo. Mas o que foi plantado naquele dia começa a crescer e dar frutos. O que Deus fez nos tempos antigos, Deus queria que crescesse e desse frutos. Talvez se eles tivessem meditado mais sobre os milagres que Deus realizou para tirá-los do Egito ou os milagres que Ele realizou no caminho para a terra de Canaã... E eles entraram na terra de Canaã, mas apenas a segunda e a terceira gerações não conheciam a Deus. Como pode ser que os netos não soubessem nada sobre Deus? É porque seus pais nunca se preocuparam em lhes contar, e se contaram, foi apenas uma história, não uma expressão genuína de gratidão. É por isso que Paulo diz: "Eu entendi o que o Senhor nos disse para fazermos para lembrar a sua morte". E devemos nos lembrar disso para nunca esquecermos e perdermos nossa gratidão, e para que não percamos nossa alegria e gratidão. Todos os dias eu digo ao Senhor: obrigado por me salvar. E às vezes temos que compartilhar com as pessoas, perto e longe, família, e se Deus não realizar um milagre, não há como ensiná-las, porque o Senhor se revelará. E você vê o estado dos outros e vê que estão muito doentes e não ouvem, e eu vou à sala de oração para agradecê-Lo porque poderia ter sido eu. E esta manhã, na minha sala de oração, eu disse ao Senhor: obrigado por nos salvar, não por me salvar, mas por salvar a todos nós. E isso é o que os israelitas não fizeram porque seus descendentes não conheciam a Deus. E até mesmo os cananeus conheciam mais sobre o Deus dos israelitas. Quando chegaram a Jericó, Raabe disse aos espiões que todos em Jericó sabiam como Ele havia aberto o Mar Vermelho. Deus deu o cordeiro aos anciãos para fortalecê-los. E na passagem, há uma alusão ao cordeiro pascal, e Cristo é a nossa Páscoa. No dia da nossa salvação, comemos a sua carne e bebemos o seu sangue, e naquele dia comemos o Cordeiro. Mas não era um animal físico que se digere e pronto; não, comemos Jesus Cristo, comemos a sua essência, algo vivo, eterno, sobrenatural, permanente e completo. E desde o dia da nossa salvação, temos comido o Cordeiro. Onde ele está? Bem aqui dentro de nós, e não podemos ir a lugar nenhum. E se Israel tivesse comido com fé, esse Cordeiro espiritual teria fortalecido as suas almas e os teria guiado a Canaã. E o Cordeiro está em nós, e cresce e dá frutos em nós. Qual era a intenção de comer o Cordeiro? Ter força interior, ser capaz de caminhar não importa o que aconteça, manter os olhos fixos no objetivo, levantar-se de qualquer situação, saltar sobre qualquer obstáculo, permanecer firme e de pé apesar das tempestades. E o Cordeiro que comemos continua a crescer e crescer. Obrigado, Jesus. E o Seu Sangue não apenas nos cobre exteriormente como o animal no Antigo Testamento, mas age por dentro, regenerando-nos, transformando-nos, conformando-nos à Sua imagem. Assim, o Sangue de Cristo, aquele Sangue lá em cima e o Cordeiro interior, quebrou o cativeiro em que os israelitas viviam, e deixamos de ser escravos do Diabo, e o Senhor nos libertou. E à medida que o Cordeiro cresce dentro de nós, descobrimos que continuamos a nos permitir ser escravizados pela carne e pelos nossos pensamentos, e acreditamos que isso não pode mais nos libertar. Mas, se Ele nos libertou da

morte eterna e do Diabo, como poderia não nos libertar daquela pequena coisa em nosso velho eu? Portanto, toda vez que você participar da Ceia do Senhor, lembre-se do Cordeiro de Deus. Ele está dentro de você, e ali temos o Cordeiro que pode nos libertar de maus hábitos, vícios e coisas assim. E Ele diz: "Vou lhes dizer quem é o Cordeiro de Deus. Ele é a imagem do Deus invisível, e nele foram criadas todas as coisas, as que estão na terra e as que estão debaixo da terra." Todas as coisas foram criadas por meio dele e para ele. Ele é anterior a todas as coisas e é o cabeça da Igreja, para que em tudo tenha a supremacia, para que nele habite toda a plenitude de Deus. A dívida é paga quando fazemos do sacrifício de Jesus o nosso próprio. Paulo diz que não devemos perder a fé no Cordeiro de Deus. Se permanecermos verdadeiramente firmes e alicerçados na fé, se ele nos libertou no dia em que nos salvou, ele continua a nos libertar hoje. Já oramos, já nos humilhamos, e quando participarmos da Ceia do Senhor, oraremos e pediremos que ele unja o pão e o cálice. E que o poder libertador do Senhor nos toque e nos liberte de qualquer condição em que nos encontremos, seja ela física, espiritual ou moral. Entendamos que não estamos nos valendo de algo que não possuímos, algo novo hoje, embora pela fé possamos nos valer de diferentes aspectos do Seu poder. Mas estamos nos valendo de algo que está dentro de nós desde o primeiro dia e continua a crescer. É por isso que se diz que nos lembramos da morte do Senhor. Não é algo novo; Estamos simplesmente nos lembrando de quem somos e do que temos. Então, o Seu poder pode operar com mais eficácia para nos libertar e fortalecer. O Seu Sangue está presente e continua a nos cobrir; esse Sangue nos reconciliou com o Pai, e estamos em harmonia e paz com o Criador de todas as coisas. E o Seu Sangue pode quebrar qualquer corrente que nos prenda. No dia em que o Cordeiro de Deus veio, Ele veio para ficar. Não temos razão para permanecer escravizados à carne, muito menos nesta vida, por meio do adultério ou da fornicção, por meio das paixões, por meio das emoções. Não nos deixemos escravizar. Temos o Cordeiro dentro de nós, nos fortalecendo, quebrando toda corrente. A própria salvação continua a operar dentro de nós. Nossa Páscoa está dentro de nós. Israel digeriu o cordeiro físico e não conseguiu discernir o Cordeiro Espiritual. O Cordeiro entrou em nossas vidas e continua a crescer em nós e a nos fortalecer a cada dia. O Cordeiro está em nós. Você consegue ver novamente a clareza de retornar aos velhos hábitos se o Cordeiro está em nós? Quantos dão graças ao Senhor? Cristo em nós, em você, em você, em você e em mim, desde o dia da nossa salvação. E hoje falamos do Cordeiro, mas Ele também é profeta, rei, sacerdote, guerreiro poderoso, e Ele está em nós. Quantos estão prontos para comer o pão pela fé e beber o cálice pela fé? Graças a Deus. Agora, vamos cantar enquanto recebemos a Ceia do Senhor. E eu quero que cantemos algo poderoso. Às vezes temos problemas de saúde, vamos ao médico e não há nada de errado conosco. Bem, existe algo como um espírito de enfermidade, ou é um reflexo da condição moral ou emocional de nossas vidas. Queremos ser livres? Jesus veio para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância. Todo aquele a quem o Filho libertar será verdadeiramente livre. E se praticarmos o pecado, então um espírito assume o controle. E não somos mais nós; algo nos move, e não conseguimos mais nos libertar. O Senhor quer nos libertar dos espíritos e quebrar as correntes. E se estivermos prontos, vamos compartilhar os elementos e cantar. Vamos tomar o pão, elevá-lo e orar. Obrigado, Pai, por Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, nossa Páscoa. Agradecemos-Te porque comemos o Cordeiro Pascal, e Ele nos deu a salvação e a vida eterna. E agradecemos-Te porque o Cordeiro está em nós para sempre. Obrigado por nos

ajudar a lembrar o que temos eternamente. E oramos para que unjas este pão e o uses como um ponto de contato entre o céu e a terra, e o unjas com o poder da ressurreição. O Cordeiro deu aos antigos a força para se libertarem de 400 anos de escravidão, para caminharem por 40 anos no deserto e para conquistarem uma terra com reis, nações e gigantes. Se o Senhor fez isso pelo seu povo na sombra, na figura ou tipo, quanto mais por nós que temos Cristo em nós! Se alguém aqui se sentiu fraco, se alguém aqui se sentiu fraco ao enfrentar situações, em nome de Jesus, eu oro para que unja este pão com a força necessária para nos erguer, para que possamos ver Jesus novamente, erguer os nossos pés e caminhar com força renovada, e ter uma nova, renovada e inabalável determinação para Te agradar, para Te servir, para perseverar, para viver uma vida santificada e para dar muitos frutos. Unja este pão com o poder da ressurreição e nos dê a força para nos levantarmos, Senhor, em nome de Jesus. Obrigado. Vamos todos comer deste pão. Obrigado, Jesus. Agora, vamos erguer os nossos cálices. Senhor Jesus, o sangue do Cordeiro Pascal trouxe redenção, libertando-nos dos antigos e justos julgamentos e quebrando as correntes do Egito por 400 anos. E, em cumprimento, no dia da nossa salvação, o Teu sangue nos libertou das trevas para o reino da luz. E se nos deixamos escravizar, se algo nos domina, se algo nos aprisiona — um vício ou hábito —, em nome de Jesus, oramos para que o Teu poderoso Sangue repouse sobre este cálice, assim como nos salvaste da morte eterna. Quebra o poder daquilo que nos escraviza, e se alguém está escravizado por uma doença física causada por um espírito, repreende todo espírito de enfermidade e de aflição, repreende todo espírito imundo. Quebramos o poder e a autoridade de qualquer espírito que nos mantém presos. Unge este cálice com o Teu poder libertador, cura-nos, cura os enfermos, liberta os cativos. Dá-nos uma nova primavera. Dá-nos a vitória sobre aquilo que nos escraviza. Unge este cálice com o poder do Teu Sangue ressuscitado. Obrigado, Jesus. Agora, pela fé, bebamos deste cálice. Obrigado, Jesus.

Prezado leitor, se este sermão foi uma bênção para você, sintá-se à vontade para compartilhá-lo e encontrar mais sermões maravilhosos clicando no código QR abaixo. Que Jesus Cristo, nosso Senhor, o abençoe!

